



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,
REALIZADA EM 10 DE ABRIL DE 2024.

ATA DA 02ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
Assunto: Debater a situação dos servidores públicos
municipais de Campina Grande acerca das questões
salariais, condições de trabalho, data base, entre outros
aspectos

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Allyson Soares – Matrícula nº 2583

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Gabriela Paes – Matrícula nº 152325

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Tiago Ferreira – Matrícula nº 152322



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Em nome de Deus, declaramos aberta a presente audiência pública, convidando a Vereadora Valéria Aragão para a leitura do texto bíblico. Vereadora Valéria Aragão, para a leitura do texto bíblico.

A SRA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma e de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento”. Lucas 10, 27.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto. Só lembrando que é a 2ª Audiência Pública, da 4ª Sessão Legislativa, da 18ª Legislatura da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Félix Araújo, realizada hoje, em 10 de abril de 2024, com o tema, o assunto para discutir situação dos servidores públicos municipal de Campina Grande acerca das questões salariais, condições de trabalho, data base, entre outro... outros aspectos, de autoria do Vereador Napoleão Maracajá, o qual foi aprovado por uma... maioria nessa Casa. Então, nesse instante, eu já convido... convido a Vereadora Jô Oliveira, o qual a mesma irá secretariar os trabalho na manhã de hoje. Convido, nesse instante, para compor a Mesa, o Senhor Franklin Isa... Isaac, né? Ikaz, Presidente do SINTAB. Ikaz. Convido para compor a Mesa o Senhor Clinson Lima, é isso? Crisson Lima de Sousa. E que Crisson é vigia, representando os vigia da Prefeitura Municipal e Delegado de base do SINTAB. Convido para compor a Mesa... Eu... eu gostaria de solicitar à técnica para que pudesse melhorar o som para a galeria por que... para dar uma melhorada. Vocês é quem diz aí, melhorou? Melhorou agora? Tá ótimo, tranquilo. Convido o Senhor Douglas Saraiva Soares, dentista. Convido... convido para compor a Mesa a Senhora Maria Gilvanete Silva Fernandes, representante da Estratégica de Saúde da Família. Convido o Senhor Ricardo Araújo Santos, agente de combate adermias. Passo a palavra para Vereadora Jô Oliveira para fazer justificativa de ausência e ao mesmo tempo a vereadora vai fazer regi... registro e convidar alguns... algumas... algumas lideranças para adentrarem ao Plenário.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Senhor Presidente. Queria ler a justificativa de ausência. “Senhor Presidente Marinaldo Cardoso, Presidente desta Casa, venho através desse informar a impossibilidade do comparecimento da Vereadora Doutora Carla Cislayne da sessão ordinária a ser realizada hoje, dia 10 de abril, por motivos de saúde”. Também registrar aqui a presença dos Vereadores Márcio Melo, Pimentel Filho, Luciano Breno, Saulo Germano, Valéria Aragão, Napoleão Maracajá - o autor da propositura - e também do Vereador Bruno Faustino, que se encontra nesse momento em entrevistas. E gostaria de aproveitar o ensejo e convidar as pessoas que serão chamadas aqui agora pra que possam adentrar ao Plenário e compor também a nossa audiência pública. Convidar a Senhora Mary Priscila, Diretora do SINTAB; o Senhor Evandro Júlio da Silva, enfermeiro da Atenção Primária à Saúde e Presidente da ASPEM Campina Grande. Convidar a Senhora Glaucinete Cavalcante de Albuquerque, Diretora do SINTAB. Convidar o Senhor Jorge André Araújo, também diretor do SINTAB; o Senhor Sandro Manguiera, também diretor do SINTAB; a Senhora Marli Ferreira dos Santos,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Diretora do SINTAB de Areial e Professora do Fundamental; a Senhora Maria José de Araújo Silva, Professora e Diretora do SINTAB de Pocinhos; a Senhora Gisélia Pereira de Lima, Diretora do SINTAB de Remígio; e a Senhora Maria da Paz Pereira, Diretora do SINTAB. Lidos os registros de presença e também de convite a compor o nosso Plenário, Senhor Presidente. Aproveito, Senhor Presidente, também para registrar a presença do Vereador Anderson Almeida Pila.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto, ainda com a palavra, a Vereadora Jô Oliveira para fazer registro de presenças.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Eu vou dividir em algumas partes aqui, Senhor Presidente, pra garantir o registro de presença. O Senhor Edson Glebson, assessor de comunicação da prefeitura; o Senhor Alisson Calado, assessor de imprensa do SINTAB; a Senhora Cláudia Souza Neves... Menezes (perdão) técnica de enfermagem e auxiliar de saúde bucal; a Senhora Maria José da Silva Pérez, auxiliar de escritório dentário; a Senhora Adriana Dias Silva de Paula, auxiliar de saúde bucal; a Senhora Tatiana Gomes da Silva Macedo, auxiliar de consultório dental... dentário; a Senhora Odivânia Maria Félix dos Santos, auxiliar de saúde bucal; a Senhora Vanessa Figueiredo Gomes, auxiliar de saúde bucal; o Senhor Hélder Pereira Borges, auxiliar de saúde bucal; a Senhora Rosângela Cristina de Albuquerque Vilar, auxiliar de saúde bucal; a Senhora Janaína Andrade, enfermeira; a Senhora Maria Aparecida da Silva, enfermeira; a Senhora Cleyane Glauce, enfermeira da atenção básica; a Senhora Maria do Livramento Formiga Leite, enfermeira; a Senhora Shirley Dantas de Souza, enfermeira; a Senhora Cilene Matias da Silva, enfermeira; a Senhora Maria do Socorro Lucena da Nóbrega, enfermeira; a Senhora Maria Emília Gonçalves da Rocha, enfermeira. No próximo, nós registramos mais nomes, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: A presente sessão, aliás, audiência pública, tem por finalidade atender requerimento do Vereador Napoleão Maracajá, aprovado por esta Casa por unanimidade, para discutir situações dos servidores públicos municipais de Campina Grande, acerca das questões salariais, condições de trabalho, data base, entre outras. Então, para fazer a justificativa da propositura, eu convido o Vereador Napoleão Maracajá.

O SR VEREADOR NAPOLEÃO MARACAJÁ: Presidente Marinaldo, em seu nome, eu saúdo os colegas vereadores, em nome da Vereadora Jô, as colegas vereadoras, e... de forma muito, muito especial, aos colegas servidores do município de Campina Grande. Serei lacônico na justificativa, pra que a gente possa oportunizar o maior número de servidores. Cumprimentar os funcionários desta Casa, os profissionais da imprensa, e aos vereadores que, respeitosamente, continuam aqui pra acompanhar esse debate tão importante. Esse debate é importante por vários aspectos, mas eu vou dizer apenas que são esses trabalhadores e trabalhadoras que aqui estão, que cuidam da saúde, que limpam as ruas, que guardam o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

patrimônio público, que recolhem os impostos, que organizam o trânsito. Portanto, eles são a parte mais importante de uma gestão. E, lamentavelmente, lamentavelmente, se estamos aqui, é porque temos problemas. Aliás, nós não conseguimos avançar na resolução dos problemas desses servidores. Poderia citar alguns aqui, por demais conhecidos dos trabalhadores, talvez desconhecidos por alguns outros que não são do meio. Plano de cargos aprovado por esta Casa é lei desde 2011, dos servidores da saúde. Praticamente, essa lei não foi cumprida nem respeitada. Ela tem servido muito mais pra alimentar traças do que pra garantir direitos. O risco de vida dos meus queridos amigos vigias, que já trouxe duas vezes essa Tribuna, está congelado há mais de 20 anos, há quase três décadas, em R\$ 92,00. É quanto vale a vida de um vigia no município de Campina Grande. É ou não é importante essa audiência pública? São eles que cuidam do patrimônio público das escolas, dos cemitérios, das unidades de saúde, das creches; R\$ 92,00, Vereador Anderson Pila, é quanto vale a vida de um vigia em Campina Grande. Alguém podia perguntar: “o que vocês fizeram”? O SINTAB entregou, em contato com o Secretário de Administração Diogo Lira, uma lei pronta. Ele, inclusive, já fez o impacto financeiro; custa apenas R\$ 101 mil a atualização do risco de vida dos vigias. Quase 700 profissionais. R\$ 101 mil. Claro que nós não temos nada contra as obras. As obras são bem-vindas, desde que elas não tenham corrupção, desvio de dinheiro público. Mas a ponte que liga o Açude Novo ao Parque do Povo, são quase 50 milhões. É por isso que nós estamos aqui, Presidente Marinaldo. Eu gostaria de agradecer a essa Casa, agradecer a você por ter sido um cara que tem respeitado a nossa bancada, acolhido os nossos pleitos. Eu lamento profundamente, Presidente Franklin, que todos os secretários do Governo foram convidados; todos e todas. Se algum estiver aqui presente, por favor, se apresente e venha compor a Mesa conosco. Tem duas representações, que daqui a pouco a Vereadora Jô vai ler. Mas nós convidamos todos, porque nós temos problemas, Priscila, problemas em todas as pastas. E talvez o tempo, Vereadora Valéria, o tempo agora seja o principal adversário do Governo e dos trabalhadores, porque estamos em um ano eleitoral. Ainda assim, nós não avançamos. Não raro, todos os meses, nós temos problemas com pagamento. Estão aqui, entre nós, alguns trabalhadores que não receberam até a data de hoje, segundo o Secretário Diogo Lira, será pago hoje em uma folha extra, as horas extras. E o que dizer do pessoal de apoio? Que quando desconta IPSEM, que foi feita aqui, nesta Casa, uma reforma violenta, cruel e injusta com os que ganham menos, porque no INSS se aplica 7,5% para quem ganha salário mínimo e vai aumentando para quem ganha mais. Aqui se aplicou 14% em cima de quem ganha um salário mínimo ou de quem ganha quatro salários mínimos. A mais cruel e covarde reforma previdenciária foi feita aqui em Campina Grande. Então, quando desconta os 14%, que desconta outras coisas, tem gente que faz empréstimo, que tem que fazer empréstimo, tem gente ganhando no município R\$500, R\$600 para sustentar a sua família. É quase uma Bolsa Família, Jô, que sustenta muitos servidores em Campina Grande hoje. É ou não é importante a gente discutir isso, Vereador Olimpio? No mais, Presidente, vamos tentar fazer... Eu lamento que a gente tenha começado muito tarde, né? Mas, se a gente marcasse para a noite também



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

muita gente não poderia vir. A gente teve que aproveitar o dia de uma sessão ordinária pra fazer uma audiência pública, de certa forma, a gente acaba comprometendo o tempo. Mas, eu espero que a gente dê a oportunidade aqui que os trabalhadores falem. Uma coisa é eu falar, uma coisa é o Presidente Franklin falar, é Glaucinete falar, é o SINTAB. Aliás, queria registrar aqui e parabenizar o SINTAB, esse sindicato que verdadeiramente representa os trabalhadores, sindicato historicamente, moralmente e legalmente que representa todos os trabalhadores. Nunca fizemos uma campanha de filiação, nós temos quase 10 mil sócios, a gente nunca pediu pra ninguém se filiar, as pessoas se filiam a essa instituição porque reconhecem nela a verdadeira representação dos trabalhadores. Os outros é conversa fiada, é conversa de alguém que tá querendo arrancar dinheiro do povo em benefício próprio. Parabéns ao SINTAB, parabéns a vocês. Obrigado, Presidente, obrigado aos vereadores e vereadoras por esse momento. (Aplausos).

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Com a... com palavra eu passo para o Vereador Olimpio Oliveira, mas antes a Vereadora Jô Oliveira vai fazer um convite, depois Vossa Excelência fará uso da palavra.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Gostaria de chamar o Senhor Gustavo Mendonça, que é assessor jurídico da Secretaria de Saúde do Município, para compor a nossa Mesa e convidar o Senhor Josué Martins Souza, que é assessor técnico também da Secretaria, para se fazer presente aqui no nosso Plenário. Lido, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: É... Josué... Com a palavra o Vereador Olimpio Oliveira.

O SR VEREADOR OLIMPIO OLIVEIRA: Senhor Presidente, é apenas para fazer o registro também, que se encontra nas galerias... só um instante, Senhor Presidente. Maria da Penha Anselmo, ela é Presidente do Sindicato dos Trabalhadores e da Educação do Município de Campina Grande, SINTEM/CG, e meu amigo também, o Vice-presidente Robson Tibério, fazendo o registro da presença de ambos. Obrigado, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Obrigado, Vereador Olimpio. Também para nos ajudar aqui na colaboração da Mesa. Muito obrigado. Eu queria, nesse instante, que solicitar, é uma solicitação minha, eu tenho certeza de todos os vereadores dessa Casa, nós, na semana passada, tivemos, eu não digo perca, a passagem do nosso amigo Robson Escorel que é sindicalista, que era líder comunitário, que estava sempre aqui participando conosco das discussões. E tenho certeza, se Robson Escorel aqui estivesse, estaria hoje participando dessa audiência pública. Então, por solicitação minha e da Vereadora Jô Oliveira, eu só gostaria que



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

essa Casa silenciasse por um minuto, e em memória póstuma ao grande Robson Escorel. O Vereador... o Vereador Anderson Almeida.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Eu também queria me acostar às vossas palavras, Senhor Presidente. Até Robson Escorel, um grande militante que Campina teve, eu acho, desde a época que meu pai ainda, lá na década de 80, junto com Gonzaguinha, Robson Escorel foi um desses que não cobrou nada pra ser militante. Robson Escorel, ele não recebia do que era público, ele não recebia do que era privado, não cobrava pra fazer aquilo que ele acreditava, dentro de seus ideais. Eu tive a felicidade de conhecer Robson, e eu acho que a homenagem é extremamente necessária, porque Robson também nos ajudava a compreender como essa Casa funciona com a participação. Mas eu também, Senhor Presidente, queria que Vossa Excelência colocasse, e colocasse desta forma, como Professora Fátima, foi uma das primeiras professoras no Bairro de Santa Rosa. A Professora Fátima teve uma escola chamada Nossa Senhora de Fátima, ali na Rua São Pedro, e um pouco antes da minha mãe, que é a segunda escola de Santa Rosa, o Instituto João Paulo II, a Professora Fátima educava com todo carinho, consideração, passou por vários problemas vistos até aqui na imprensa, os blogs fizeram sobre a falta de tratamento, a falta de saúde pública, que Campina Grande vive, que fez com que Fátima, a filha dela, Aluska, fosse às redes sociais, clamar por ajuda à sua mãe. Infelizmente, quando foi agora, no final de semana, Fátima veio a falecer também, que a gente pudesse estender esse um minuto de silêncio para a Professora Fátima, lá do Bairro de Santa Rosa.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Gostaria de saber dos demais vereadores, vereadoras... Vereador Olimpio Oliveira.

O SR VEREADOR OLIMPIO OLIVEIRA: Senhor Presidente, mesmo compreendendo o tempo da sessão, mas eu não poderia deixar de fazer um registro a respeito do passamento de alguém que era tão, assim, cara para todos nós. Robson Escorel, você olhava aqui, ele estava sentado ali, justamente onde aquela menina de camisa verde, está perto daquela menina de camisa... O lugarzinho que ele ficava sentado e acompanhava todas as sessões, praticamente, era ali. Muito colaborativo, muito participativo, e como o Vereador Pila bem disse, às vezes até prestando assessoria gratuita a todos nós, orientando sobre temas importantes do movimento social de Campina Grande. Então, é uma perda irreparável, não é? E eu também me acosto ao pedido do minuto de silêncio, de qualquer homenagem que se pretenda fazer, porque é por demais merecida.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Verdade. Com a palavra, Vereadora Jô Oliveira.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Só para corroborar com as palavras que estão sendo colocadas em relação ao companheiro Robson. Eu acredito que muitos servidores e servidoras



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que estão aqui sabem que ele era um defensor, mesmo não sendo do quadro, mas estava sempre apontando para a gente, colocando as preocupações que tinha com o serviço público na cidade de Campina Grande. Uma figura presente não só na Câmara de Vereadores, mas nos atos, na rua, sempre esse braço em que a gente podia contar, sem contar do ser humano incrível, iluminado, né? Que tinha um trabalho que inclusive ele pouco divulgava, com população em situação de rua, além de todo o seu trabalho no controle social. Então, certamente uma figura que será lembrada. Deixa pra a gente esse carinho, né? Esse... esse cuidado que a gente precisa ter, inclusive com o próximo, porque a gente só soube o quanto ele estava ruim quando ele postou nas redes sociais, Senhor Presidente. Ele fazia questão, inclusive na última semana ele estava aqui na Câmara, mesmo debilitado, e não contou a ninguém que tava né? Com o câncer, num estágio avançado como estava. Então, só pra colocar o quanto ele não tinha essa preocupação consigo próprio, né? Sempre em vista desse pensamento coletivo. Então, gostaria também aqui de deixar o meu carinho e a minha admiração por Robson Escorel.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Então, por solicitação de nossa... nossa... de nossa amiga Jô, da minha pessoa, do Vereador Anderson, acostado do Vereador Anderson, Almeida Pila, o Vereador Olimpio Oliveira e os demais vereadores, tanto para Robson Escorel, como para a Professora Fátima, solicito que todos ficamos em pé para um minuto de silêncio. (*Minuto de silêncio em memória póstuma*). Dando prosseguimento, como desde que assumimos a... essa legislatura, mesmo não sendo regimental, mas sempre a Mesa Diretora tem essa preocupação de sempre nas audiências públicas, nas sessões solene, quando possível, se o autor assim o desejar, que ele possa presidir a sessão, a... a sessão... a sessão qual é de autoria do mesmo. Então, nesse instante, eu gostaria só de parabenizar o Vereador Napoleão Maracajá por ter trazido essa audiência, nesse instante, para que possa discutir os assuntos que serão aqui debatido e na certeza que haverá aqui um bom debate, haverá boas discussões e inclementações para que possamos, dentro do relatório final, se encaminhar, a Casa possa dar o seu devido encaminhamento. Então, convido o Vereador Napoleão Maracajá para que o mesmo possa presidir a sessão. Enquanto isso, a vereadora vai fazendo registro de presença.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Para dar conta aqui dos registros. Registrar a presença da Senhora Elisângela... Elisângela Oliveira, que é de serviços gerais do município da nossa cidade; o Senhor Robson Tibério, que é professor; o Senhor Glauber Silva Vasconcelos, também professor; a Senhora Aluska Dayane Pereira Luna, assistente social; a Senhora Raquel Dantas de Araújo, assistente social; a Senhora Vivian Kelly de Brito Tavares, assistente social; a Senhora Celina, assistente social; o Senhor William Almeida, assistente social; a Senhora Rosa Maria Limeira de Queiroz, assistente social; a Senhora Ana Lúcia dos Santos Carvalho, assistente social; a Senhora Jaqueline Bezerra Juventino, assistente social; a Senhora Aldilene Dantas dos Santos Guimarães, assistente social; e a Senhora Rosiane de Souza Moreira, assistente social.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Não que eu esteja privilegiando minha categoria, né? Mas li o bloco aqui, que eu também não sou obrigada. Depois eu sigo a sequência das demais categorias, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Ok. Vamos agilizar as falas. Naturalmente, quem quiser falar, terá direito. Eu só sugiro que a gente organize, otimize o tempo, para que a gente possa possibilitar o maior número de falas. Eu queria deixar uma informação importante para os que ainda não sabem. Obviamente que os vereadores e vereadoras sabem disso, os funcionários da Casa. Tudo que é dito aqui ou ali é sugerível, inclusive, que as pessoas falem ali, porque vai pra uma ata; é gerada uma ata. E esse documento nós vamos inclusive usar como instrumento de encaminhamento, tá? Então, automaticamente, o que é dito aqui é gerado uma... uma ata, tá? Então, pra começar as falas, eu convido à Tribuna o Presidente SINTAB, Franklin Barbosa.

O SR CONVIDADO FRANKLIN IKAZ (PRESIDENTE DO SINTAB – CAMPINA GRANDE): Aos servidores públicos municipais de Campina Grande que estão na galeria lutando por direitos negados, eu quero saudar todas e todos com a salva de palmas. (Aplausos). Cumprimentar a Mesa na pessoa do companheiro Napoleão Maracajá, que é propositor dessa audiência pública. A audiência essa para tratarmos sobre os servidores públicos, sobre os profissionais, trabalhadores que atendem a quem mais depende dos serviços públicos. E lamentar que muitos vereadores tenham saído da sessão, tenham ido embora, não tenha dado importância a esse momento. Se não estão dispostos a debater sobre os serviços públicos, pra que querem ser vereadores? Fazem... fazem quase tudo para serem vereadores e quando são, pouco fazem para os servidores públicos, e sequer se dispõem a ficar e participar de uma audiência pública. Isso é vergonhoso. Temos nessa audiência pública menos de 50% dos vereadores dessa Casa. Ao tempo em que também parabenizo os que ficaram. E peço uma salva de palmas, inclusive, como reconhecimento. (Aplausos). Apesar de ser também obrigação de cada um estar aqui. Bem, primeiro dizer que não estaríamos aqui, nem precisaria desta sessão, desta audiência pública, se os servidores que aqui estão estivessem com os seus direitos garantidos. Se estão aqui é porque alguma coisa está errada. E aqui em Campina Grande, quase nada funciona efetivamente para os servidores públicos. Vamos lá. Não funciona plano de cargos, não funciona data base, as condições de trabalho são muito precárias. Falta quase tudo. Falta insumo, falta medicamento, falta equipamentos, falta material de expediente, falta EPI. É impossível. É impossível prestar um bom serviço à população, faltando quase tudo. E nós estamos aqui pra cobrar o direito da... dos servidores públicos e também o direito da população. Porque a população acaba cobrando quem está na frente, na linha de frente. Quem está como escudo lá no local de trabalho. Porque não tem acesso ao gestor pra cobrar diretamente. Cobra do servidor público que está atendendo e que muitas vezes não tem muito o que fazer porque lhe é negado tudo de direito a condições de trabalho. E a falta de tudo isso não é por falta de dinheiro, companheiro Napoleão Maracajá; a falta de tudo isso é de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

prioridade. Porque enquanto alguns municípios avançam em relação à garantia de direitos dos servidores, Campina Grande continua estagnado. E é bom chamar pelo nome. Tivemos grandes conquistas e garantia de direitos dos servidores em alguns municípios da base do SINTAB, que do ponto de vista econômico, é incomparável com Campina Grande. O nosso vizinho Lagoa Seca, município vizinho, a 5 km de Campina Grande, que tem uma população infinitamente menor, um orçamento infinitamente menor, atualizou o plano de cargos da saúde e atualizou o plano de cargos dos serviços, dos servidores gerais, a semana passada. Massaranduba também aprovou recentemente um plano de cargos da saúde. Montadas nós tivemos agora uma sessão pra tratar sobre a data base e lá em Montadas, gente, eu estou falando de Montadas, sem desmerecer a cidade nem seus moradores. Mas eu quero fazer uma analogia com Campina Grande, com a receita de Campina Grande. Pasmem! Campina Grande até agora não anunciou o reajuste da data base. Mas lá em Montadas, o percentual de reajuste, Vereador Pimentel, variou de 12,5% a 127%. Teve categorias que saiu de R\$1.5000,00 de vencimento para R\$ 3.5000,00. Sabe o que é isso? Prioridade, é querer fazer. Campina Grande em poucos meses construiu uma obra faraônica, desapropriou não sei quantas casas, que eu vi pela imprensa, que dá em torno de R\$10.000.000,00. Então, não falta dinheiro. R\$ 40.000.000,00 de uma obra, mais R\$ 10.000.000,00 de uma desapropriação dá R\$ 50.000.000,00. O que é que falta? Prioridade. Dinheiro tem. Estão aqui os servidores cobrando, e cobrar não é crime, cobrar é um direito. Estão aqui, por uma decisão de assembleia, de vir a esta Casa para pedir o apoio, inclusive de todos os Vereadores, pra gente avançar em relação a essas demandas reprimidas. Eu não vou me alongar porque, assim, se for pra ligar o automático, gente, tem tanta coisa, mas, assim, eu vou deixar que quem sente a dor na pele possa falar, porque é uma coisa como Napoleão... companheiro Napoleão já colocou aqui, é ele como Vereador falar, é eu como o presidente do SINTAB falar e o servidor que está prestando serviço, sentindo a dor sem seus direitos garantidos falar. Então, termino a minha fala parabenizando vocês e dizendo que enquanto vocês tiverem dispostos a lutar, vocês vão ter um sindicato de luta, independente de qualquer governo, transparente e democrático onde tudo será decidido em assembleia, porque estarmos aqui foi uma decisão de assembleia. Então, parabéns a todos vocês.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, Franklin. Obrigado, presidente Franklin. Já convido rapidamente, para não perder tempo, o vigia Crisson pra ocupar a Tribuna e dizer de todas as suas angústias. Triste.

O SR CONVIDADO CRISSON LIMA DE SOUSA (VIGIA): Quero cumprimentar a todos os servidores públicos, os funcionários da Câmara e as autoridades aqui presentes, os Vereadores, em especial, a Napoleão que tem dado muito apoio e orientação sobre os direitos da nossa categoria. É muito triste, é muito triste mesmo e é um escárnio aos vigias de Campina Grande. Vinte e três anos congelado o valor de 92 reais. Vinte e três anos. O nosso grupo de vigia, a gente até brinca: "Será que a nossa vida vale mais... menos do que um botijão de gás? De que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

duas galinhas na feira?”. Vocês não têm ideia, na prática, do que os vigias passam, quantas ameaças, quantas situações perigosas nós passamos. Aonde? No Parque da Criança, nas praças, na Feira. Vocês não têm ideia. Mas agora, até vocês que são as autoridades, certo? Com certeza, algum parente de vocês, certo? Nesse momento, nós estamos guardando nas creches, nos postos, nos cemitérios, onde há um grande perigo. Não temos treinamento, não temos suporte e ainda temos que aguentar isso de 92 reais. Vinte e três anos. Napoleão, que em muito nos orientou e nos ajudou, tá certo? Foi organizado um projeto, qual o problema desse projeto vim pra essa Câmara e ser aprovado? O impacto é mínimo... o... 107, é isso? 101 mil, meu Deus do céu. Somos poucos e a cada ano vamos ser menos porque não vai ter mais concurso, né? Para vigias. É triste, é triste. A gente... a gente se organizou nos grupos do *WhatsApp*, certo? Pra reunir a categoria. Tu sabe por que... é... tem poucos vigias? Vocês sabem por que tem poucos nas assembleias? Porque muitos tem que fazer bicos durante o dia, tem que fazer bicos durante a noite, tá certo? Tem um segundo trabalho, um terceiro trabalho, aí, às vezes, alguns dizem: “A categoria não se une”. Que não se une? Se a gente não fizer isso, morre de fome. Então, eu peço encarecidamente à gestão e aos Vereadores que tenham dó, porque, do mesmo jeito que vocês trabalham, sangram, sua, nós também fazemos o mesmo. Temos filhos, temos as mesmas necessidade e se as nossas necessidades são as mesmas, os nossos direitos também. Quando é que vocês, a figura do Prefeito e a figura... (interrupção por sinal sonoro)... vai nos acolher? Ou vão nos deixar morrer à míngua? Repito, é até engraçado, né? Mas é humilhante. 92 reais não compra duas galinhas na feira e olha que eu já tive colega que já teve situação de problemas de ataque com faca em repartição. A vida de vocês, que são até a autoridades, nós guardamos ali na portaria e não reclamamos nada, é a nossa obrigação, mas também queremos o nosso direito. E eu agradeço, de verdade, a Deus por ter botado Napoleão, que veio e criou esse projeto. 30%, gente. 30%. Obrigado pela oportunidade.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado. Obrigado, Crisson. É... Jô fará alguns registros. O Vereador Pimentel vai... falará agora, porque ele precisa sair pra ir a um... tomar uma injeção porque ele tá... sofre de um problema na coluna, a gente fará isso. Mas, antes, eu quero deixar um registro aqui. É... fiquei informado que tem dois representantes do governo aqui. Que bom. Sejam bem-vindos, obrigado pela consideração. De todos os convidados, pelo menos duas Secretaria teve o respeito. Ah, é a mesma? Ah, é a mesma. Mas, enfim, mas fica o registro aqui à Secretaria de Saúde que mandou dois representantes. A gente agradece muito. Eu queria deixar na fala de... de Crisson, dizer aos representantes do governo que nós não temos nenhuma vaidade, nenhuma pretensão de sair na fotografia com o Prefeito quando ele for resolver isso. O meu valor como representante do povo, meu amigo Jorge, tem que ser medido pelos trabalhadores. No dia que ele for medido por um prefeito eu teria mudado de lado, eu seria um covarde, um pelego. Então, pode fazer, prefeito. Pode... o que nós queremos é que o direito dos trabalhadores seja garantido. Não tenho nenhum problema e não é arrogância não. Quem me conhece sabe que eu trabalho diariamente pra não ser arrogante.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Porque se o problema é esse... e outra, se não resolver nesse governo, que eu acho que esse governo não resolve, não vai resolver, porque não quer resolver, nós vamos continuar lutando no outro. Aliás, nós vamos fazer um termo de compromisso, meu professor Olimpio, que fazemos todas as eleições municipais, com todos os pontos para que todos os candidatos a prefeito e candidatas a prefeito, que tiveram algum compromisso com os servidores, assinem. E esse será um deles, cumprimento do plano de cargo, se o senhor vai cumprir se eleito. Cumprir com progressões, estão tudo atrasada. Risco de vida dos vigias. Nós vamos fazer esse documento em todos os municípios e, fazendo debate com os candidatos e candidatas a prefeito, e eles são convidados a assinar um termo de compromisso. E antecipadamente, um mês, dois, antes da eleição, que é pra que os servidores saibam quem de fato tá bem intencionado com os trabalhadores. Então, Prefeito, fique tranquilo. Nós não temos problema nenhum de querer a paternidade, porque a nossa luta é medida pelos trabalhadores, pelo povo de Campina Grande. No dia que for medida pelo prefeito, é porque eu mudei de lado. Muito obrigado. Próximo. Jô registra, pode ser Pimentel? E você fala em seguida, por favor.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Então, registrar aqui. Bruno Alves da Silva, vigilante. Júlio Fernandes Ribeiro, vigilante. Isaque Silva Pereira, vigilante. José de Deus, vigilante. Joabson Barbosa da Silva, vigilante. Levi Ferreira Limão, vigilante. Valdeiri Pereira da Silva, vigilante. Flávio Lúcio Silva Santos, vigilante. Severino Pereira Fernandes, vigilante. Antônio Renildo da Silva, vigilante. E Manoel Francisco Silva, também vigilante. Lido, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado. Obrigado, Jô. Vereador Pimentel, pela prioridade de ter que tomar o seu medicamento. Por favor, Pimentel.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Presidente Napoleão. Senhores Vereadores e Vereadoras. Franklin e todos que representam essa classe dos servidores municipais. Eu... eu já tinha escutado os lamentos dos vigilantes, que é uma coisa absurda. Esses vigilantes com mais de 20 anos ainda sem progressão nenhuma, nenhuma. Claro que a Justiça... você vai ter que procurar a Justiça, porque o Prefeito não tem a mínima responsabilidade de obedecer o que tá na lei, aprovado por esta Casa. Não é ele... ele faz, mas é analisado por nós aqui. Aprovado por essa Casa e não se cumpre. Uma saúde aonde nem... nem os... os insumos que é necessário pra segurança dos... dos funcionários da Saúde, os EPIS, né, existe. Não existe progressão, não existe plano de cargo. Nada funciona. Nada funciona nesse município. Parece que a coisa mais importante de Campina Grande e, de certa forma é, pra o Prefeito, a maior obra dessa administração é a reforma de uma praça com uma ponte, que não tinha necessidade nenhuma. Fizeram a inauguração que parecia que ali era um buraco e ninguém passava por ali nunca. Veja a que ponto nós chegamos. A Ponte do Futuro, chamada a Ponte do Futuro de Campina Grande. Quer dizer, servidor, saúde, educação não tá na prioridade, Franklin, você tá certo. Eu sempre digo aqui que o que falta nessa administração, não é só gestão e administração não,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

não é? O que falta, na realidade, é prioridade ética de investimentos. Você gasta 40 milhões na reforma de uma praça, porque aquilo é uma reforma de uma praça, tudo ali já existia. Mais 10 milhões pra desalojar gente que tava há 40 anos morando ali, porque o São João, né? Tem que aumentar. O que não precisa aumentar, não é? É a segurança dos servidores, os salários-base dos professores, não é? Obedecer aos critérios de plano de cargos. Isso não interessa. Isso não é pra... não vale nada. Uma saúde que é considerada pelo Ministério Público como a pior saúde do Estado da Paraíba. Não é o Vereador que tá dizendo aqui não, não é. É o Ministério da Saúde, gente. Agora, é por causa dos servidores? A culpa dos servidores? É, a culpa é de vocês. O Prefeito deve tá dizendo isso, que a culpa é de vocês, não é? Porque chega no... no... nos postos de saúde, não é? Claro que a gente... tão preenchendo os postos de saúde com recém-formados. Sim, você tem que confiar também, claro, não é? Mas passamos três anos, o Prefeito achando que fazendo mutirão ele tava atendendo a população. Ele fez mutirão porque os postos saúde não tinha condições de atender, gente. É simples. Quando vai 700 pessoas pra o mutirão, é porque os postos de saúde não atende. Mas, tá lá, os servidores, recepcionista, mas vai atender como? É posto de saúde, precisa do médico, precisa do remédio, precisa dos insumos. O Prefeito recebe... entrou em caixa, em outubro, 135 milhões de reais do FUNDEB, de uma ação da gestão anterior. Entrou primeiro, é preciso dizer isso, viu Franklin? 135 milhões, vai entrar mais ainda. Aí, o Prefeito, na sua prioridade ética de investimento, quer fazer o SINE da educação, em vez de pagar o salário-base dos professores e dos funcionários da educação, em vez de pagar o décimo quarto salário, que tá em lei. Então, essa é a questão... é como disse... é... Napoleão aqui, não é que vai desestimular a gente não, nem a luta de vocês dentro do sindicato, nem dos Vereadores que estão aqui. Porque Franklin, assim, me perdoe, mas quando fala os Vereadores aí eu me incluo, porque sou Vereador, mas eu tô aqui, certo? Eu tô com uma injeçãozinha porque eu tô todo travado aqui da coluna, mas eu não deixei de vir não, porque a gente sabe que tem que ter responsabilidade com isso. Sem querer... acho que cada um cuida do seu mandato, não é? Cada um cuida do jeito que quiser, não é? Mas nós estamos aqui, a Câmara acolhe. Sempre acolheu tudo isso aqui, sempre acolheu e vai continuar acolhendo. Eu acredito que é um dos fóruns mais privilegiados pra gente conversar e continuar a nossa luta, não é? Pelos servidores, pra todas as categorias. Na realidade, quando nós falávamos aqui sobre essas questões de prioridades de investimento, Vereador Olimpio, a gente sabe que, depois de 3 anos, se essa administração sem planejamento, sem gestão, não apresentar nem entregar nada a Campina Grande, é preciso mostrar uma ponte, um Capitólio sendo reformado, rua sendo... sendo anunciada sem nunca começar. Então, em vez de realmente tratar o assunto mais importante que se fala, quando fala nas eleições para prefeito, que saúde e educação é investimento, não é gasto. Mas, quando chega pra realidade da administração, isso não acontece e, principalmente nessa, que não tá acontecendo de nada. É impressionante. Nada acontece, nada se faz, nada se cumpre. Parece que a gente se desestimula. Dá vontade de dizer: "Vamos esperar essa administração sair de Campina Grande". Parece que dá vontade de dizer isso, mas a gente não pode parar, a gente não pode



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

parar nessa Sessão, não pode parar nessa discussão, não pode parar de reivindicar aquilo que realmente vocês têm direito, gente. A gente não tá pedindo um favor aqui ao Prefeito não, nenhum favor. Até agora ninguém subiu aqui pra pedir um favor, quer que apenas que ele cumpra o que foi aprovado e que veio da administração. Tá certo que algumas emendas dos Vereadores melhorando essas condições, mas tá lá. É lei, ele tem que cumprir, não é um favor, é uma obediência àquilo que ele jurou quando foi assumir, não é? Os destinos de Campina Grande, da administração. Eu quero dizer que eu tô à disposição do sindicato, dos servidores. Franklin sabe disso, Napoleão sabe disso, os colegas Vereadores sabem disso. Nós estamos... nós queremos que realmente essa administração mude em Campina Grande, mude. Mude o administrador, a gestão porque, realmente, às vezes dá vontade de dizer: “Olha, eu só vou falar isso depois das eleições”. Não, nós vamos continuar falando, até porque aqueles que devem vir e tem que vir porque esse negócio de dizer: “Eu não voto”. Você não vota, mas outro vai votar e vai eleger quem vai ter mais voto. Então, é preciso ter responsabilidade de votar e de escolher, não é? “Não, mas só tem ruim”. Escolha o menos ruim, porque vai ter o Prefeito e ele precisa tirar dele, como disse Napoleão, terá dele, por escrito, as responsabilidades que ele tem que assumir pela falta de gestão, de administração, de planejamento desse governo. Podem contar comigo. Obrigado.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, Pimentel. Tá justificada a sua ausência. Queria também justificar a ausência da Vereadora Fabiana, que teve que sair. Ela me disse aqui, eu acho por demais justo o movimento o... a... a saída dela pra esse... para atender essa situação. É... com relação, Pimentel, à questão dos precatórios, é importante dizer que o SINTAB já ajuizou duas ações, inclusive... registrar a Vereadora Dona Fátima, que acaba de chegar, prestigiando também aqui os servidores... e nós inclusive pedimos viu, Pimentel? Pedimos o bloqueio pra que o Prefeito não possa movimentar esse dinheiro sem ser por aquele destino que você bem disse, tá? Então, pode meter a mão em outro dinheiro, nesse não. Gostaria de chamar o querido dentista Douglas pra que ele usasse a Tribuna e também pudesse externar pra nós Vereadores e Vereadoras, servidores e pra o mundo, que vai acompanhar a sua fala pela rede mundial de computadores. Obrigado, Pimentel. Obrigado pelo apoio.

O SR CONVIDADO DOUGLAS SARAIVA SOARES (DENTISTA): Bom dia, cumprimento todos que estão aqui presentes. A odontologia, ela vive uma situação peculiar aqui em Campina, principalmente no que diz respeito a essa APS do Futuro, porque contrataram muitos médicos, muitos enfermeiros e pouquíssimos dentistas pra lotar as unidades de saúde e formar novas equipes e têm unidades que o dentista tem que atender duas ou três equipes, ou seja, é muita gente. Uma equipe é pra ser no máximo 4.000 pessoas, então, têm dentistas que estão sendo responsáveis por mais de 10 mil pessoas... é... são muitos dentes e isso sobrecarrega, né, quem tem que estar nessa situação. Eu sei que não é obrigatório... é... ter esse atendimento de outras equipes, mas meio que fica numa sinuca sem bico, porque fica chato... é... você atender umas



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

peessoas e outras não, até porque o SUS, ele é universal. Então, fica meio que... a gente fica meio que nessa sinuca de bico, sabe? Outra coisa também é a respeito do piso salarial, que em muitas cidades daqui da Paraíba, Alagoa Nova já, desde janeiro, que está pagando e várias outras, e aqui em Campina até agora nada. PCCR defasado e atrasado, muitos colegas que têm aperfeiçoamento, mestrado, doutorado e não tem sequer um reajuste, o que é direito, né? Porque você tá estudando ali pra melhorar a qualidade, né, do serviço que você está prestando. E outra coisa também que me deixa bem chateado, como até Franklin falou, que as coisas não funcionam pros servidores, as coisas aqui em Campina não funcionam do jeito que deveriam funcionar, principalmente no que diz respeito à questão de equipamentos e insumos. São equipamentos que vivem quebrando... vivem quebrando, a gente tá no meio de uma restauração, de repente o sugador para, o foto... o fotopolimerizador quebra e a gente tem que sempre ficar nesse círculo vicioso de tá chamando um técnico pra ele ir lá fazer uma gambiarra, né? Consertar ali, passa um tempo, aí falha de novo, e nisso vai continuando, vai continuando, continuando e continuando. E, assim, a odontologia, ela não funciona à base de gambiarra, né? A saúde como um todo, ela não funciona à base de gambiarra. Então, são coisas que deixa a gente triste porque a gente quer dar o nosso melhor, embora a gente não consiga extrair 100% do que a gente gostaria de oferecer pra população. E pra encerrar aqui minha fala, a gente não pode deixar o Brasil virar terra sem lei, Campina virar uma terra sem Lei e nem muito menos nos contentarmos com migalhas. Obrigado.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, Douglas. Vereador Bruno Faustino agora? Por favor. Já agradecendo a Bruno por ter permanecido aqui conosco também em respeito aos servidores. A Bruno e a todas, e feita a justificativa de Pimentel e a de Fabiana, que precisou sair.

O SR VEREADOR BRUNO FAUSTINO: Primeiramente, bom dia a todos. Saudar a Mesa em nome de Napoleão, que preside nesse instante. Como também saudar o presidente do SINTAB, Franklin, os nobres Vereadores, todos que se encontram na galeria, os funcionários da Casa e todos que nos escutam através da TV Câmara. Para que também nesse instante eu faça uma fala e contribua com o bom debate, e aqui gostaria de iniciar cumprimentando o meu amigo Raminho, que se encontra também na Galeria, estava debatendo algumas causas sobre os vigias de nossa cidade também, o amigo Crisson, né, vigilante, combatente, guerreiro, que nesse instante aqui discorreu sobre a sua angústia nos serviços de nossa cidade. E dizer que esse debate eu já trouxe a essa Casa há bastante tempo, Valéria, que me escuta atentamente, porque eu milito também na parte de vigilância privada há mais de 20 anos e fiz a cobrança ao... ao instante, praticamente dois anos atrás, que foi... foram as denúncias que recebi no meu gabinete, aonde o vigia da prefeitura sequer tem uma cesta básica. Cesta básica essa que é obrigatório, que é dever da prefeitura dar, entregar aos funcionários. Cesta básica essa, se os senhores não bem sabem, fica na faixa hoje de 240 reais, líquido, porque, na verdade, seria 300



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

reais, menos 20% do PAT, Dona Fátima, e o valor real seria 240 reais. E o vigia da prefeitura recebe zero. O risco de vida, que sabemos que é por lei, a Lei 7.102/83, é 30%. Já é lei, é Lei Federal. E o Prefeito, do seu bem querer, não paga, deixa de lado, tem outras prioridades, como discorreu Pimentel, fazendo a Ponte do Futuro de Campina Grande que liga lugar nenhum a qualquer coisa. Que já existia aquela... aquela Avenida, gastou ali 30 milhões de reais pra nada. E aí, eu continuo, o vigilante, que deveria ser reconhecido não só como vigia, Franklin, tem direito a uma intrajornada, intrajornada essa... valor mínimo, viu? 160 reais. A prefeitura paga zero. E o vigilante também tem o direito do horário reduzido de noturno, que também tem o valor mínimo de 100 reais. E eu fiz um cálculo bem rápido, Crisson, vocês recebem 800 reais a menos/mês de um vigilante de uma empresa privada. E aqui foi discorrido que o vigia, o vigilante da Prefeitura vai sumir, não vai ter mais concurso, mas, na mesma hora... e aqui fiz a denúncia nessa Tribuna, que a prefeitura contratou uma empresa privada agora há pouco, pra pouco mais de 40 vigilantes, pode olhar o que eu tô dizendo no Sagres, de mais de 4 milhões por ano. Esse dinheiro era pra fazer concurso, era pra botar em dia, Napoleão, os direitos dos vigias e fica... eu tenho quase certeza, colocando a nomenclatura de vigia para burlar a lei. Não é vigia, é vigilante. Mesmos direitos, no mesmo pé de igualdade. E a prefeitura, na verdade, com o senhor que está aí à frente, de nada faz, enganando, burlando, e não só aos vigilantes, mas aos professores também. E sabemos que os professores têm problemas dos níveis para ser atualizados, os professores que dão entrada para ser aposentado... (interrupção por sinal sonoro)... só mais um minuto e eu termino. Os professores passam anos buscando o direito de se aposentar e também ficam empurrando com a barriga, e o desrespeito a todos os nossos servidores. Isso é a gestão da inovação? Isso é a gestão que está priorizando as pessoas que entregam as políticas públicas de nossa cidade? Claro que não. Mas essa cobrança, pode ter certeza Napoleão e Franklin, pode contar com esse humilde Vereador, o gabinete tá aberto, podemos cobrar e se for às barras judiciais, Franklin e Napoleão, pode ter certeza que é ganho de causa, até porque a gestão que aí se encontra nem a lei quer obedecer. E a vocês, um bom dia. Espero ter contribuído e estou à disposição. Obrigado, Napoleão e Franklin.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Muito obrigado, Bruno. Com certeza contribui muito e vai contribuir muito nessa luta. Obrigado. É... Jô, você gostaria de fazer registro de algumas presenças? Em seguida, a gente passa pra o restante dos que estão aqui e de quem mais queira falar.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: A senhora Germana de Melo Soares, dentista. A senhora Eliane Rangel Agra, dentista. A senhora Daniely de Souza Cavalcante Neves, dentista. O senhor Gustavo Medeiros Toscano, dentista. O senhor Antônio Lenilson Gomes, dentista. Maria Geovana Alves Tito, dentista. Monalyza Myllenna Silva Monteiro Lima, dentista. Matheus Clímaco Leite, dentista. Margareth Maria, fisioterapeuta. Rafaela de Oliveira Freitas, fisioterapeuta. Sebastião Cesário, fisioterapeuta. Jussara Caetano, fisioterapeuta. Maria



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Ivoneide, fisioterapeuta. E Valdeci dos Santos, fisioterapeuta. Se tiver tempo, leio mais, senão eu passo pra próxima. Posso ler mais?

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Pode.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: O senhor Noalisson... Noelisson Crisóstomo de Oliveira, médico. A senhora Rozilda Chaves, médica. O senhor Eugênio Vilela, médico... médico da Atenção Primária, né, todas essas pessoas. O senhor Flávio Montenegro, educador físico. O senhor Josenildo da Silva Gonçalves, convidado. O senhor Carlos Alexandre Santos Silva, convidado.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, querida. Vamos dar prosseguimento aqui, por favor. Acabei desorganizando a ordem aqui, só um minutinho pessoal. É... Gilvanete, por favor, na Tribuna.

A SRA CONVIDADA MARIA GILVANETE SILVA FERNANDES (REPRESENTANTE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA): Bom dia a todos. É... saudar a Mesa na pessoa, é claro e evidente, de uma mulher, negra, porreta, Jô Soares. E, em nome dos homens, Napoleão, claro também que essa saudação é bem-vinda. É... representando os servidores da saúde de Campina Grande. Aqui eu me encontro como técnica de enfermagem, mas eu represento todos os servidores da saúde. É... a nós somos a porta de entrada do serviço, a estratégia de saúde da família. Estamos esse ano comemorando 30 anos de estratégia de saúde da família em Campina Grande, antigo PSF. O que tem mudado? O que tem melhorado? Quase nada. E é... eu fico vendo aqui, na fala do vereador que se ausentou, Pimentel, ele disse que o prefeito fez uma... uma... um mutirão porque as... os postos de saúde não estavam fazendo nada. Oh, perai, estavam sim. Os trabalhadores sempre estiveram nos postos de saúde, nos seus lugares trabalhando. O que faltava? E eu vou deixar bem claro aqui. O que dizia respeito ao trabalhador de saúde dentro da unidade era resolvido com o seu usuário. O que precisava era extrapolar do batente para fora, como eu costumo dizer, aí vinha as falhas. Como os exames, medicações, é... encaminhamentos, médicos e especialistas, entre outras. Então, assim, os problemas continuaram, mas os trabalhadores estão aí trabalhando. Ainda hoje lutando por condições melhores de trabalho, ainda hoje lutando por reconhecimento salarial, porque eu estou há 30 anos nesse serviço, ou quase, né? Então, o que tem mudado? O que tem melhorado? E hoje eu expresso a minha tristeza com a gestão que se encontra hoje, porque a minha fala é de indignação e de... A gente sente a falta de respeito do gestor. Campina precisa crescer, precisa, com obras, como toda cidade que tá em desenvolvimento. Mas como é que uma cidade prioriza a obra e esquece de quem faz ela? E esquece dos servidores. Quantos mil servidores temos hoje em Campina Grande? Então, tem sido complicado essa história. Eu vou deixar a minha fala, mais pra frente, na pessoa de Severina, que ela vai falar agora. Mas eu só quero



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

dizer que tudo continua. Nós estamos aqui hoje nessa Casa porque precisamos desse apoio, é claro e evidente, né? E que nós somos como trabalhadores, batalhadores, guerreiros e resilientes, senão não estaríamos aqui.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, Gil. Parabéns pela luta. Nos encontraremos na audiência pública alusiva aos 30 anos do programa Saúde na Família. Que foi uma solicitação sua. É... nós temos três inscritos ainda e dois vereadores. Nós vamos abrir para as pessoas que porventura queiram falar. Tá? Pela ordem aqui Mary Priscila, Severina, Evandro e Ricardo aqui da mesa, que ainda não falou, não é isso? E você e Olimpio, correto?

A SRA CONVIDADA MARY PRISCILA (DIRETORA DO SINTAB): Bom dia a todos, bom dia a Napoleão, através do qual eu cumprimento todos os vereadores aqui presentes. Bom dia a meu amigo Franklin, pelo qual eu cumprimento todos os militantes, sindicalistas, e Gil, todos os meus colegas servidores públicos que estão aqui presentes. Gente, é muito importante a fala dos trabalhadores que estão aqui e dos vereadores que também já falaram. Ao que parece, a gestão municipal não tem o cuidado no investimento humano. Na saúde se fala muito sobre humanizar a assistência, humanizar a assistência, que às vezes se torna até um pouco estranho. Como é que é um serviço prestado por humanos para humanos e precisa-se humanizar? Também precisamos humanizar a gestão, para que a gestão aprenda a valorizar o seu material humano. E eu falo não só dos servidores públicos municipais, eu vou além. Por que se investe-se mais de 50 milhões para fortalecer a cultura popular de Campina Grande, então por que não fortalece também os artistas populares de Campina Grande? O material humano que está sendo excluído desta atividade tão importante de Campina Grande, culturalmente falando, que é o nosso maior São João do Mundo. Então, eu fico triste em compartilhar esta informação. Mas não é apenas o humano trabalhador efetivo que está sendo desprezado e destrutado pela gestão municipal. Mas, infelizmente, a falta de trato com o humano é generalizada na gestão de Campina Grande. É... os trabalhadores estão falando dos principais problemas de suas categorias e eu vou fortalecer aqui a luta geral do PCCR de todos os profissionais de Campina Grande. Todos os humanos que fazem a verdadeira gestão de Campina Grande. Porque a gestão não deveria ser a administração política que está hoje em Campina Grande. Nós, servidores públicos, somos a verdadeira gestão. Porque nós que fazemos a engrenagem da administração pública funcionar. E todos os PCCRs de Campina Grande estão defasados. E assim como o SINTAB rascunhou um investimento na vida dos vigias municipais, quando entregou pronto um projeto para fortalecer e melhorar esses valores, o SINTAB também entregou à administração política de Campina Grande um rascunho de minuta para que fosse atualizado o PCCR da saúde dos servidores públicos que exercem suas profissões na saúde de Campina Grande. É... como eu já disse aqui outras vezes nessa Casa, eu peço desculpa, mas eu irei sim estourar o tempo. Então, o SINTAB também entregou à gestão municipal um projeto de minuta de atualização do PCCR da saúde e, nesta entrega, o representante da gestão municipal,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

o secretário municipal de saúde, se comprometeu em uma força-tarefa para que em 15 dias esse projeto fosse trabalhado, avaliado pelo jurídico e assim dado uma devolutiva para os profissionais da saúde de Campina Grande. Estes 15 dias já se passaram. Esta minuta não chegou. Não chegou à comissão do PCCR da saúde. Por quê? Desde que se esboçou e se ensaiou a primeira comissão do PCCR, eu faço parte deste grupo. Muito antes de sonhar que estaria me ajuntando ao grupo que faz o SINTAB. Mas eu já fazia parte da comissão do PCCR. E a nossa minuta, que deveria estar sendo trabalhada na comissão, não chegou até a comissão. Os 15 dias da gestão já estouraram e até agora nada aconteceu. E, assim como não levou pra frente a melhoria para os vigias, assim como não implementa os níveis no PCCR da administração, assim também, infelizmente, não cumpre as progressões da saúde, nem cumpre avaliar e atualizar o PCCR da saúde. Infelizmente, nós só temos, enquanto trabalhadores, e refletindo sobre a necessidade financeira que todo trabalhador tem, porque, sim, temos famílias e, sim, nós precisamos nos alimentar. Então, necessidade financeira nós também temos. Não tem sido valorizado pela gestão. A gestão municipal, infelizmente não tem traquejo, não tem a delicadeza e não tem o respeito pelo seu principal bem, que é o material humano que faz a gestão municipal de Campina Grande. E, assim como a falta de respeito pelos profissionais e seus PCCRs, também, eu vou agora trazer a pauta da data base, que, desde janeiro, tentamos negociar um reajuste favorável para o trabalhador de Campina Grande. E a desculpa da gestão é sempre a data base em maio. A data base em maio. Historicamente, a data base foi construída no mês de maio, porque também era o período que, no dia 1º de maio, dia do trabalhador brasileiro, o governo federal promovia o reajuste do salário mínimo federal e, por isso, assim, se construiu a data base municipal de Campina Grande. Nós pedimos, respeitosamente, por diversas vezes, que essa data base fosse trazida para o mês de janeiro. Pois, assim como o salário mínimo, hoje, é reajustado no mês de janeiro, por que não as demais categorias não podem, também, ter esse benefício? E fala-se muito em impacto financeiro. O impacto financeiro de mover a data base do mês de maio para o mês de janeiro é quase inexistente. É quase inexistente. Como, também, o impacto financeiro para atualizar e pôr em prática todos os PCCRs do município de Campina Grande, pode ter certeza que são infinitamente inferiores a 50 milhões. 50 milhões iria colocar em dia o risco de vida dos vigias, o PCCR da saúde, enquadrar o PCCR dos ACS, enquadrar o PCCR da administração, e não apenas enquadrar hoje, mas enquadrar e manter nos próximos anos. Pois os nossos PCCRs, todos juntos, são muito menos do que 50 milhões. Eu aproveito esse momento, Napoleão, é... nós, trabalhadores da saúde e trabalhadores efetivos de Campina Grande, estamos colhendo assinaturas de um abaixo-assinado e pedindo que todos os vereadores que compõem essa Casa que se sensibilizem com a nossa luta e sejam favoráveis à mudança da data base do mês de maio para o mês de janeiro. E aqui eu já trouxe algumas das nossas assinaturas coletadas. E eu vou, nesse momento, agradecer a todos os vereadores e vou entregar a você, Napoleão Maracajá, para que o senhor possa dar andamento a essa nossa necessidade familiar e coletiva dos servidores de Campina Grande.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, Priscila. Parabéns pela fala muito lúcida. Eu recebo e, na verdade, já é do conhecimento de muita gente que nós aprovamos aqui, Vereador Anderson Almeida, um requerimento, ainda no mês de fevereiro, acho, se não me engano, solicitando do prefeito a antecipação da data base, porque nada mais justifica ela no mês de maio. Foi aprovado, inclusive, por todos que aqui estavam, vereadores e vereadoras. Tenho a mais agora a manifestação direta dos servidores. E o prefeito só não faz se for birra, porque ele, infelizmente, se comporta às vezes como um menino birrento. Nós dizemos isso com pesar, porque o cargo de prefeito de Campina Grande é muito grande. Quantas vezes Cássio Cunha Lima, prefeito por três vezes, Anderson, desceu para conversar com o SINTAB? Ele próprio descia dentro da manifestação e atendia a direção e fazia questão, muitas vezes, de fazer um anúncio, fazer junto com o sindicato, que era para dar a ideia de que ele era democrático e acabava tendo esse mérito. Aqui não, o prefeito se isola, se esconde e a gente diz isso com pesar. É triste dizer isso, mas é verdade. Eu gostaria dos vereadores inscritos, se eles gostam de falar agora, o Vereador Olímpio, se o senhor quer falar agora. Ou posso? Então fale, por favor, para intercalar.

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Senhor Presidente da plenária, colega Vereadora Jô Oliveira, Vereador Bruno Faustino, Vereador Anderson Pila e Vereadora Dona Fátima, que permanecem no plenário. Serei, dentro da minha vontade, o mais sucinto possível. Na verdade, a consciência, já foi dito, ela nasce do contraste. Eu sei que a camisa do índio é branca porque o meu paletó é cinza ou preto. Essa consciência surge porque eu estou fazendo um contraste entre branco e preto. Na verdade, pela nossa incompetência, não só de alguns vereadores, de alguns políticos que tentam mudar a realidade, na verdade, pela nossa incompetência. E pela incompetência de nós, nós que estamos aqui, servidores públicos, minha amiga Penha. Pela nossa incompetência, a gente não consegue mostrar isso para a sociedade. A gente não consegue convencer a nossa sociedade de que uma cidade do porte de Campina Grande nunca teve uma governança que efetivamente desse valor ao que é para se dar valor. Você não tem comparativo. Você não tem como olhar assim entre o meu paletó e a camisa do índio e ter essa consciência do contraste. O modelo é o mesmo. O modelo de governança é o mesmo. Qual é o modelo de governança? Serviço público é para quem não pode pagar o serviço privado. É assim que a clientela de Campina Grande é atendida. De mais de 220 mil eleitores e de mais de 400 mil habitantes. Serviço público é serviço para quem não pode pagar o serviço privado. Aí trata a saúde desse jeito. A educação trata talvez pior. E assim vai tratando quem vai operacionalizar a atenção ao cidadão. Ora, se você vai abrir um empreendimento, uma lanchonete, para a gente ser bem comum, uma lanchonete, você precisa de um bom ponto, limpo, atrativo, organizado, comprar uma chapa, um liquidificador novo, uma boa geladeira e você precisa ter o pessoal bem capacitado e satisfeito para atender bem o cliente que chega. Na administração pública, no modelo de governança do Campina Grande, não de hoje, há muito tempo, você não consegue fazer isso. É muito duro, porque eu também sou de serviço público. Quando a gente



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

está dentro do contexto de que se pensa que serviço público é para quem não pode pagar um serviço privado. Você vai numa unidade básica de saúde e fica com inveja danada de quem tem um plano de saúde. Você vai na escola do seu filho e você tem uma vontade danada de um dia ter condições de tirar seu filho daquela escola e colocar numa escola privada. É esta a realidade. E eu estou fazendo essas ponderações porque eu entendo que a gente deveria governar gente, governar pessoas como a gente governa dinheiro. O Brasil é muito competente em governar dinheiro. Qualquer um aqui que sair na cidade mais pobre do estado da Paraíba que tenha uma agência do Banco do Brasil, você vai chegar na rua que têm a agência do Banco do Brasil, você vai perceber de longe: “Ali tem uma agência do Banco do Brasil”. A mesma padronização. O computador que tem lá é o mesmo computador que tem na avenida principal de São Paulo. Se trata de dinheiro, melhor do que se trata gente. Se trata um carro, melhor do que se trata gente. Eu deixo o meu carro para revisão, com três dias, uma moça da loja de revisão procura saber se o meu carro foi bem atendido. Cidadão que vai numa unidade básica de saúde, ninguém está querendo saber se foi bem atendido. Mas o meu carro, eles querem saber se o serviço foi bem executado. São essas reflexões que a gente precisa fazer, porque isso acontece diante dos nossos olhos e nós banalizamos. Nós procuramos soluções individuais. É melhor eu colocar meu filho numa escola privada porque eu não confio na escola da rede que eu faço parte. Até quando nós iremos votar do mesmo jeito? Nos mesmos grupos, nas mesmas pessoas? Até quando nós vamos viver numa cidade que não se dá o direito de fazer o contraste entre a cor branca e a cor preta, porque a gente só conhece uma cor? Dito isto, a minha trajetória nesta Casa fala a respeito dos demais. Sempre estivemos nesta Casa abraçando as demandas que são trazidas pelos servidores municipais. De forma atemporal. Quer sejamos governo, quer sejamos oposição. Sempre a nossa trajetória tem sido nesta linha e eu agradeço demais Napoleão por nos oportunizar esse tempo de debate e para que eu possa fazer essas reflexões, para que a gente possa sair daqui tentando incutir na cabeça do público de Campina Grande que serviço público é serviço para o cidadão, que merece o nosso respeito. Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Muito obrigado, Vereador Olimpio. Sempre muito lúcido, muito sensato. Obrigado pela permanência aqui. Estamos perto de concluir. Ricardo, por favor, se dirija à tribuna. Depois... Desculpa, desculpa, Ricardo. Vá. Eu acabei me atrapalhando aqui. Desculpa, Jô. Era Jô, ela tinha me pedido bem antes. Não, mas a culpa foi minha.

O SR CONVIDADO RICARDO ARAÚJO SANTOS (AGENTE DE COMBATE A ENDEMIAS): Quero saudar os servidores que permaneceram ainda. Saudar a mesa, Vereador Napoleão, Franklin, Presidente do SINTAB, a toda mesa, os vereadores que permaneceram aqui e dizer que a gente fica um pouco triste porque os representantes do povo, na sua grande maioria, não se fazem presente nesse momento. Sou... Me chamo Ricardo. Sou agente de combate às endemias há 23 anos. Tenho outros companheiros que estão na luta há muito mais tempo, há 26, 27 anos. E a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

gente tem visto no decorrer dos anos e no decorrer dessas gestões que passaram, a precarização do trabalho, principalmente quando a gente faz uma analogia com a cidade de Campina Grande e sua população do ano 2001, quando a gente começou a trabalhar, e com o ano de 2024. E isso, eu falo do contingente de agentes de combate às endemias que reduziu drasticamente. Uns faleceram, outros se aposentaram, outros se afastaram por motivos de saúde, por conta do larvicida, assim como eu me afastei há um certo tempo também. E vai se trocando de larvicida, de inseticida, no qual a gente trabalha, mas não é feito o exame há quase 20 anos. Fardamento, a gente recebe dois fardamentos. Enquanto um está no varal secando, o outro está no corpo. E o protetor solar, que depois de muito tempo que a gente passou a receber, ele é de baixa qualidade, ele mancha o fardamento. Então, a gente chega na casa das pessoas parecendo um espantalho. Muitas vezes o fardamento vem rasgado. A gente não consegue entender como se demora muito tempo para trocar esse fardamento ou pagar outro fardamento para o servidor. A gente sabe das dificuldades de todos os servidores que chegaram aqui na tribuna para falar. Fora outros que não tiveram coragem de vir aqui e expressar o seu profundo descontentamento, não só com a data base, que a gente não entende ainda o porquê, porque ficou para maio se há quase 10 anos, acho que mais do que isso, é 1º de janeiro. A gente não entende. Eu queria que o pessoal entendesse, que os vereadores que aqui ainda permanecem, que se sensibilizem com essa causa. Os servidores, nesse decorrer desse tempo, são mais de 25% de perdas salariais. Isso é inconcebível. Fora o PCCR, que em 2011, os agentes de combate às endemias e agentes de saúde foram retirados desse PCCR e foi feito um só para a categoria em 2016 e ele também não é cumprido. Então, há 23 anos que estamos na prefeitura e essas progressões estão congeladas também. Assim como os vigilantes, assim como os professores, a gente tem que colocar na justiça para poder receber aquilo que é devido. Infelizmente, a gente não tem previsão de melhora. A gente confia muito na justiça, mas a gente gostaria muito de confiar... Só mais um minuto, por favor. De confiar também no ser humano, na pessoa dos vereadores aqui, para poder sensibilizar a gestão com relação à situação dos servidores. Então, peço encarecidamente a todos que tenham na consciência o seguinte, aos senhores vereadores, todos esses servidores aqui, eles também votam. Estamos em ano eleitoral, todos eles votam, todos eles têm família. Todos nós temos família e nós somos formadores de opinião. Nós entramos casa a casa e a situação que a gente está passando, a gente coloca em pauta com o morador. O porquê? É inviável um agente de endemias ele cobrir três, quatro bairros. Que é o que está acontecendo hoje em dia. Então, a gente trabalha dois dias na nossa área e três dias rebocando. Então, perde-se qualidade do trabalho e dá-se o que a gestão está pedindo, quantidade. Para os que são mais antigos, que se formaram, tem até doutores, para quem não sabe, os agentes de endemias é de ensino médio, não tem ninguém de ensino fundamental. Ensino médio, ensino superior, mestrado, doutorado, muitos especialistas. Então, tudo isso que tem acontecido, a gente fica descontente com o nosso trabalho. A gente quer atender bem a população. A gente não está pedindo



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

esmola. A gente está pedindo aquilo que é direito. Então, para encerrar aqui a minha fala, eu queria que vocês só tivessem essa consciência. Tá bom? Obrigado pela oportunidade.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Muito obrigado, Ricardo. Sempre muito lúcida a sua fala, muito importante, necessária, realmente muito importante que a Casa tenha solidariedade com todos os trabalhadores. Agora, a Vereadora Jô, depois Severina e Ivan, que são os únicos inscritos até esse momento.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: O Vereador Anderson diz geralmente que a gente tem espaço de fala, mas nem sempre a gente está com os servidores aqui também para construir esse momento com a gente. Então, quero registrar aqui dessa necessidade de só apontar algumas coisas. Mas antes, além de saudar o nosso presidente aqui nessa audiência pública, o Vereador Napoleão Maracajá, em nome dele, saudar os vereadores e vereadoras aqui, em nome do Gilvanete, saudar todas as pessoas. Eu queria só fazer um registro, saudar aqui a minha amiga Vânia Maria Oliveira, assistente social. A gente teve a possibilidade de entregar um voto de aplauso a ela agora. Uma colega de profissão, mas também responsável pela formação de muita gente, né? E na condição de pesquisadora, eu tive a possibilidade de encontrá-la em campo, da mesma forma como William. Deixar o meu abraço aqui à Giovanna, dentista, sempre está comigo nas reuniões do Conselho, inclusive como ontem. E deixo um abraço especial à Jaqueline, assistente social, mas também minha colega do mestrado. Então aqui eu estou cercada hoje das amizades, né? Mas de forma muito rápida aqui, eu queria trazer só dois pontos de reflexão. Coisa curta. Alguém já falou aqui, não sei se foi o Vereador Pimentel, eu acredito que o Vereador Olimpio também trouxe elementos, mas eu queria perguntar, por que a gente está falando tanto de futuro nessa cidade? É a ponte para o futuro, inclusive com um slogan muito duvidável, porque a gente sabe em que momento da história ele foi utilizado. É APS do futuro. E o que a gente faz com o presente agora? Estamos com todas as dificuldades, com tudo isso que a gente precisa inclusive fazer com que a população de Campina Grande tenha acesso à saúde de qualidade. E eu vou me deter à saúde aqui, porque inclusive é a maior parte da representação, não só por parte da gestão, mas também das pessoas que vieram aqui para que a gente fizesse essa discussão. Quando é que de fato a gente vai se deter aos problemas que Campina Grande enfrenta agora? Nós estamos aqui basicamente, não só eu, mas outros vereadores e vereadoras acompanhando o dia a dia na cidade de Campina Grande, estando nas ruas, estando nos espaços, visitando os processos, fazendo os embates aqui no que diz respeito aos empréstimos e o impacto que isso tem para a cidade de Campina Grande, do ponto de vista econômico a longo prazo. Mas quando é que a gente vai falar dos reais problemas agora? Esses dias eu fui na unidade básica em que o colega Evandro, que é enfermeiro, fez uma fala aqui, basicamente disseram que nós estávamos querendo causar o caos, porque quando a gente aponta que o que de fato é a cidade, parece que nós somos inimigos da gestão, e nunca é isso. Mas nós estamos ao lado do povo, nós estamos ao lado dos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

usuários e usuárias que precisam ter um serviço de qualidade, seja saúde, educação, assistência, desenvolvimento econômico, meio ambiente, que a gente não tem. As pessoas mandam para a gente reclamação porque não conseguem podar uma árvore na calçada de sua casa, quando é de responsabilidade do poder público. Tem pessoas que colocam para a gente que estão há dois anos em filas aguardando exames básicos. E aí, é importante que a gente registre, não é de responsabilidade de quem está na ponta fazendo. Porque inclusive eu quero saudar quem está aqui por fazer o serviço público de verdade, para a gente não se deter ao Saúde de Verdade, porque parece que o resto é mentira. Mas assim, saudar quem está na ponta fazendo com que ainda o que a gente tem de serviço que funciona, e funciona bem, é pelo comprometimento de quem está lá. Porque se for pela estrutura, pelos insumos e, principalmente, pelo apoio e incentivo do reconhecimento profissional, a gente sabe que não tem. E aí, a outra coisa, inclusive, prometo que eu tô encerrando, é colocar sobre quem faz. Porque, quando cheguei aqui, tava discutindo com algumas profissionais, Napoleão, e elas falando quanto serão sobrecarregadas as Unidades com essa questão da APS, de novo do futuro, né? Quando a gente chegou aqui com essa discussão aqui na Casa, quando foi trazido aqui, inclusive essa questão pra saúde bucal e o próprio funcionamento das Unidades Básicas de Saúde, parecia que era uma obra e graça da Gestão Municipal. Não diz quem faz, não diz de onde vem o recurso, não diz, inclusive, quem é o responsável enquanto gestão para que a gente tenha aqui o funcionamento desse serviço. E a gente precisa, inclusive, falar sobre o que tem aportado recursos para que a Saúde de Campina Grande saia do buraco que está. Que nós estamos há vários anos seguidos nesse processo de avaliação sobre o Previn Brasil como um dos piores municípios. Tivemos antepenúltimo, penúltimo e último, voltamos pro antepenúltimo, isso é muito ruim. Porque inclusive a gente vai ficar com base nesses dados que falam muito sobre a qualidade do atendimento que tem lá na ponta, mas que a gente não pode cobrar do profissional. Por que como a gente vai dizer que a gestante não tá tendo atendimento de saúde bucal se o consultório não funciona? Como é que a gente vai dar de conta desses indicadores, né? Então, assim, é importante que a gente tenha um esforço concentrado na condição de categorias, mas, acima de tudo, que a gente possa cobrar quem é o responsável pela execução e aplicação desse recurso, porque não aparece aqui que é o Governo Federal que tá mandando. Não aparece aqui que é o Ministério da Saúde que tá colocando, inclusive como um socorro, para que a Saúde de Campina Grande não fique de novo nesse lugar que ela tem figurado durante tanto tempo. Então, só pra deixar aqui registrado. Muito obrigada, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, Jô. Queria registrar mais uma vez, eu sei que é obrigação, como disse Franklin, mas tem tanta gente não cumprindo a obrigação nesse país. Se todo mundo cumprisse a obrigação, a gente talvez não fosse essa tragédia que somos em muito aspectos. A presença do Vereador Pila, ainda, Jô que acabou de falar, Vereador Pimentel e Vereador Bruno Faustino, que, Olimpio e Bruno, que às 12h38 eles estão aqui... Só



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

temos 2 inscritos, a gente espera e pede pra que todos esperem por respeito as duas pessoas que vão falar, Severina e Evandro. Evandro ficou com a responsabilidade de fazer o encerramento. Pila, você... Ah, bom. Bom, Pila... Claro, claro... Vereador Anderson tá abrindo mão da fala dele pra priorizar, oportunizar os trabalhadores que pouco vêm aqui, né? Aliás, eu não lembro, faz algum tempo que a gente tinha tanto Servidor aqui, né? Por isso a importância, Priscila, de ter um Vereador que tenha essa conexão com os Servidores. Muito obrigado. Severina, por favor.

A SRA CONVIDADA SEVERINA EXPEDITA DA SILVA (TÉCNICA DE ENFERMAGEM): Bom dia a todos, bom dia aos colegas servidores. Bom dia aos vereadores e todos aqueles que compareceram. Primeiro eu queria dizer o que é um Servidor Público: um Servidor Público é alguém que gastou noites a fio, que se empenhou, que estudou e que passou. Quem é o Servidor Público? O Servidor Público é aquele que atende na Saúde, que forma as crianças, que ensina na creche, que você pega os bebês, você ensina a comer, você tira fralda, você ensina no primeiro ano, você alfabetiza e, principalmente, mais do que alfabetizar, o Profissional da Educação ele letra, porque a alfabetização ensina a ler o beabá. Na escola, a gente faz o letramento, a gente tem que entender a realidade daquela criança, a gente cursa a Universidade na teoria Piaget, Foucault, fulano e sicrano, mas quando a gente chega na periferia a gente pega crianças que são pobres, que são desnutridas, que sofrem violência doméstica, então, o Servidor Público é aquele que está em todos os setores. É aquele vigilante, aquele tio que corre, que acolhe, que diz “ei, não vai por aí não, ei, não se junte com aquele rapaz”. É aquele que vê quando chega algum mau elemento que tá tentando aliciar uma criança. Esse é o Servidor Público. É aquela pessoa que ganha pouco e que trabalha muito. É aquela pessoa que formam cidadãos. Então, é muito fácil você chegar e dizer: “ah, não, vamos fazer obras faraônicas”, o maior patrimônio de qualquer Prefeitura é o material humano. Somos nós que fazemos tudo. Certo? Indicadores... O que a gente diz, é... Considera como desenvolvimento humano? É, indicadores. Indicadores de Saúde, indicadores de Educação, Saneamento Básico, isso é fundamental. Então, é o Servidor que está ali na ponte. “Ah, vamos fazer a Ponte do Futuro”. Maravilhoso. Ligando o Parque do Povo, que eu não posso frequentar, por quê? Porque eu não tenho tempo de ficar uma fila desde 3 horas da tarde e não ter o dinheiro pra ir de *bet*. Certo? Então, vamos fazer assim... O Maior São João do Mundo, onde eu que sou prata da casa, que sou Servidora, que contribuo, não posso participar. Existe o camarote. Aí o camarote da Prefeitura, não sou convidada porque são pros agraciados. Não é o meu caso. Certo? Outro detalhe importante, há os... Vamos falar do salário. O nosso salário está extremamente defasado. Mais de 25%. Se comprávamos 4 pães, agora compramos 3. Só somos seres sociais quando o biológico está suprido, e o que supre o biológico é o dinheiro. É o dinheiro que me permite comer, pagar minhas contas, me locomover. Temos um... Ah, o Servidor... O Servidor precisa trabalhar, ele precisa de um transporte que funcione. Não temos. Ah, no sábado o ônibus é de graça. O, maravilha. Lindo. No domingo, eu saí do plantão de 24h e



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

esperei 1 hora e meia por um ônibus. Está maravilhoso, mas no sábado podíamos passear de graça numa cidade que está tudo caro, que está todo mundo liso e que se chover, provavelmente, seremos arrastado para a ponte do futuro já que não temos drenagem na cidade. Falando agora como Técnica de Enfermagem. Todos estão defasados? Estão. Mas nosso salário... Havia uma gratificação que era uma gratificação, passou a ser uma parte de vencimento e achatou o nosso salário, no caso dos Técnicos de Enfermagens e a FB. O que era ruim ainda está pior para nós. Sempre estamos sonhando. O que eu peço é a data base. Eu tenho direito a uma progressão, eu tenho dinheiro a saber quando eu vou receber. Como é que tem um plano de cargos, eu chego... Aí, eu vou fazer um plano de cargos, pra estudar eu gastei um dinheiro que eu não tinha. Que o que eu ganho não dá pra estudar, mas mesmo assim eu tenho, eu vou estudar pra me qualificar e em retribuição a Prefeitura vai pagar pelo melhor serviço que eu estou prestando. Mas não tem. Quem é o Servidor Público? Servidor Público é essa pessoa que está mal paga, frustrada, eu diria que tá num estado de... Estamos desalentos. É quando você já não acredita mais em nada. Não existe nem mais frustração, existe a indiferença. A gestão é indiferente pra nós. Porque somos nós que estamos lá. Eu vacino as crianças. A ponte está maravilhosa. Mas eu vi os usuários lá da Catingueira alagados. A casa entrou até na... A água entrou até na igreja. Gente, como é que você faz uma ponte e aqui que não tem necessidade e deixa as pessoas morando na lama? Como é que você desapropria casas aqui, numa parte nobre, e não constrói casebres, quarto e sala, pra abrigar essas pessoas que estão desabrigadas? Como é que você não pega um espaço desse qualquer e faz um ambiente? Porque tem tanto morador de rua... Que eles possam ao menos tomar banho e tomar um caldo de sopa. Então, tem tanta coisa pra gente fazer em Campina. Não precisa fazer uma ponte que eu não vou descer de rapel. Que eu, particularmente, não tenho coragem de passar embaixo. Porque num Posto que eu trabalho o teto tá caindo. E olha que tem pouquinha coisa, imagina uma ponte que um caminhão está passando por cima. Estamos numa cidade sucateada. Onde um caminhão que transporta colchão afunda no asfalto, qual é a lógica? Por quê? Porque não tem uma drenagem, porque é uma cidade em que, se constrói, pinta-se praça, caia-se parede, mas não existe uma drenagem eficiente. A gente pega as crianças cheia de virose, cheia de micose, com... E você não tem o que fazer, porque falta uma nistatina, falta um medicamento... Exame, falta tudo. Pro profissional que trabalha dentro do Hospital, gente, falta até alimentação! Muitas vezes o que vai não é de qualidade. Ganhamos pouco e temos que comprar fora, muitas vezes, porque o que é servido não serve. O que é servido nos faz passar mal. Então, eu falo como Servidora, falo como cidadã. Por quê? Como Servidora eu estou frustrada e como cidadã eu tenho um título eleitoral, que é um direito inalienável de votar. Eu tenho família, como tudo mundo sabe, né? Sou irmã de família, nós somos 14 irmãs mulheres mais 7 homens. Então, presume-se que a família é muito grande. Então, só a minha família, teoricamente, é capaz de eleger um Vereador. E isso é muito. E este poder ninguém me tira. E eu estou lá na comunidade, na ponta. E eu posso dizer, todos os dias, o porquê eu não fiz o curativo, porquê está faltando uma vacina, porque no Posto que eu trabalho não tem sequer



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

papel higiênico. Então, se um profissional precisar ir no sanitário ele não vai. Ele vai passar o dia lá todo de castigo. Se o usuário precisar ir num banheiro, ele vai ficar ali de castigo, esperando que alguém traga alguma coisa pra que ele possa utilizar. Então, eu peço encarecidamente que olhem pra nós Servidores e peço aos Vereadores que façam com que a data base, o reajuste, venha pra janeiro. Porque é aqui as Leis são construídas. É pra isso que nós elegemos os Vereadores e a função do Prefeito é apenas executar. Mas as Leis são criadas aqui. Nós damos o poder a vocês que aqui estão, e falo aqueles que não acharam que deviam estar aqui, que não é importante a Sessão porque não é da base do Prefeito, isso e aquilo, eu lhe digo, vocês dependem de nós. Por quê? Nós fizemos um concurso e nós passamos por tempo indeterminado. E vocês a cada 4 anos estão em nossas portas pedindo. E o currículo de vocês será avaliado. O que foi feito e o que não foi feito. O que muito vos foi dado, vos será cobrado.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Parabéns, Severina. Muito representativa sua fala, muito rica. É... Antes de passar pra o nosso amigo Evandro Júlio, Enfermeiro da Rede Municipal de Campina Grande, eu gostaria de solicitar à Taquigrafia desta Casa que seja remetido para o SINTAB todas as falas que aqui foram feitas, pra que os Servidores tenham interesse, tiverem interesse de guardar seus discursos pra casa, pra história, pra biografia, que o faça. Tá? Então, reque... Requiero novamente à Taquigrafia desta Casa que seja remetido na íntegra as falas para o Sindicato dos Trabalhadores Municipais, SINTAB, pra que as pessoas que falaram aqui e tenham interesse de guardar seus discursos assim o façam. Eu... Gostaria de dizer também que só foi facultada a palavra aqui a Dr. Gustavo, representando aqui a Secretaria de Educação, mas o mesmo, saúde... Desculpa, mas o mesmo disse que não queria falar. Pergunto a Josué, meu amigo Josué, se ele gostaria de falar? Ribamar, libera o microfone de Josué, por favor. Fale... Apertou aí... Fala aí.

O SR CONVIDADO JOSUÉ SOUSA MARTINS (ASSESSOR TÉCNICO DA SECRETARIA DE SAÚDE): Tá ok? A gente veio só, é... Escutar, né? O Secretário de Saúde infelizmente ele não pôde vim, ele está em um evento com a equipe do Ministério da Saúde. E a gente veio escutar, né? E levar os questionamentos à Gestão, né?

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Muito obrigado, Josué. É... Quero informar também que o Secretário manteve contato comigo por telefone, né? E, também alegou essa questão, de não poder vir e que depois marcaria. Eu espero, honestamente eu espero, que as coisas sejam tratadas de forma republicanas. A gente tem tido, inclusive com o Secretário Carlos Dunga, um tratamento muito respeitoso. Agora, o respeito é uma estrada de mão dupla. A minha educação depende da sua, não é? Eu espero que a gente conclua essa data base e... De forma respeitosa. E quando eu digo respeitosa, não é a mim não. Respeitosa à Instituição, aos trabalhadores, viu, Josué? Por favor, meu querido Josué, meu ex-aluno, não é um recado, é uma solicitação. De que ele continue fazendo o tratamento como começou, não é? Sem



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

atalhos, sem bola nas costas, viu? Por favor, de forma respeitosa. Nós temos tido por ele um respeito muito grande. Muito obrigado. É... Meu querido amigo, Evandro, eu gostaria agora que você fizesse aí a sua fala, acho que é o último inscrito, né? Pra gente fazer os encaminhamentos. Muito obrigado a todos que estão aqui ainda respeitosamente... Isso é o, isso é o compromisso. É claro que, as pessoas também que saíram tinham motivos pra sair, algumas, obviamente. Mas, parabéns a todos pela... Comprometimento com a causa. Evandro, por favor.

O SR CONVIDADO EVANDRO JÚLIO SÁ SILVA (ENFERMEIRO): Boa tarde, né? No andar das horas. Boa tarde a todos, a todas. Saudar a Mesa, na pessoa do Vereador Napoleão Maracajá. Saudar o nosso Sindicato, na pessoa do nosso Presidente Franklin. Saudar os Vereadores que ainda se mantêm presente na Casa, na pessoa do estimado Vereador Olimpio Oliveira. Saudar Plenária, né? Nossos colegas de profissão, de, da APS, da Saúde, né? É... Cada um com a sua importância, cada um no seu, cada um no seu nicho, cada um com sua responsabilidade, já dizia Paulo Freire: “não existe saber maior nem menor, o que existe são saberes diferentes”. E esses saberes diferentes, essa pluralidade da Saúde é o que dá a pujança do SUS, e nós representamos o SUS de Campina Grande. É... Nesse momento, Napoleão, eu, eu, gostaria de abrir minha fala com a fala de gratidão. Gratidão em nome da enfermagem, pela sua Propositura, da Lei Municipal das 30h pra enfermagem de Campina Grande. Propositura essa que nós vínhamos lutando desde o seu primeiro mandato, quando eu e o saudoso Ronaldo Bezerra, lhe trouxemos a Propositura da Lei, você abraçou e lançou a proposta, infelizmente foi derrubada por esta Casa naquele momento, teve uma revolução aqui à época. A Presidente da Câmara pediu a saída da Enfermagem, né? Foi um tumulto. E os tempos mudaram. E a sua Propositura, que foi um pedido da Enfermagem como um todo, foi aprovada por unanimidade nesta Casa. Por situação e por oposição. Então, aqui em nome da Enfermagem, Jô Oliveira, registro aqui aos Vereadores presentes, o, as palavras de gratidão à Plenária pela, pelo, por essa aprovação. E, tenho certeza, que se o Executivo vetar essa Lei tão importante, porque ela versa sobre qualidade de vida, da... Da Enfermagem e, por conseguinte, qualidade da assistência do SUS, se isso acontecer tenho certeza que essa Casa derrubará o veto. É, eu gostaria de me reportar sobre a realidade generalizada dos trabalhadores da Saúde é... Vivenciada e enfrentada hoje. Primeiro, nós estamos diante de um PCCR da Saúde que está estagnado há 13 anos. É o mesmo tempo do surgimento da nossa Associação, a ASPEN. Foi fundada num momento de luta e está há 13 anos existindo e, ao mesmo tempo, 13 anos reivindicando ao lado do nosso Sindicato, o SINTAB, que o um PCCR seja destravado. Colegas, se nós pararmos pra pensar o tamanho do prejuízo financeiro, Olimpio, de 13 anos de um plano de cargo carreira travado pra esses Servidores, é um número incalculável. Incalculável! É de uma falta de sensibilidade, de respeito ao Servidor Público, e uma falta de, de respeito ao próprio erário Público. Porque é uma Lei. É um desrespeito também a essa Casa que legislou essa Lei. Então, nós estamos diante, Franklin, Napoleão, do, do escárnio ao Legislativo



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Municipal e aos trabalhadores da Saúde. São 13 anos. E se nos reportarmos a data base, aí nós vamos para outro prejuízo ao erário Público e aos trabalhadores da Saúde. Qual o prejuízo, Franklin? Como você bem sabe. 25% de perca salariais acumuladas, isso dá $\frac{1}{4}$ do salário, Vereador Pila, $\frac{1}{4}$ do salário, 25% de percas. E nós estamos falando de percas inflacionárias da inflação oficial, que no nosso país, colegas, nunca é a real. Porque quando a gente vê os números da inflação oficial, quando nós chegamos nos supermercados, aí nós no deparamos com, com, com a, a, os preços exacerbados e a gente diz, “não, isso aqui não é inflação que tá anunciada”. Mas é o que... É o poder aquisitivo que tá ali. Então ainda é mais do que 25%. Infelizmente, nosso país não é sério nos índices inflacionários. E aí, outra perca, porque, Senhores, a cada ano nós perdemos janeiro, fevereiro, março e abril, só se inicia a data base em maio. Quer dizer, nós temos uma perca retroativa aí já de meses. Por fim, pra encerrar nossa fala, representando a Enfermagem, representando os trabalhadores da saúde, representando esses grandes baluartes do SUS, que ainda se encontram na Plenária, eu gostaria de fazer um alerta nesse Parlamento. Primeiro, Napoleão, Jô, torna-se importante e necessário dizer que a APS do Futuro é um Programa do Governo Federal! É um recurso federal que vem destinado aos custeios dos trabalhadores da Saúde, da atenção primária à Saúde. Outro aspecto importante, é que o Projeto é magnífico. Por quê? Ele vislumbra utilizar a mesma estrutura física de uma Unidade, de uma equipe, e, você contemplar uma carga horária, é, é, de assistência, Vereador Pila, maior. A primeira equipe começa a trabalhar de 7h da manhã até às 13 horas, sai e a segunda equipe começa das 13h às 19 horas. Vejam que são, é... 12 horas de assistência e atenção básica pra aquela comunidade e tem um contra turno. Então, é... Você otimiza o espaço físico e você aumenta o leque de assistência em quantidade e em qualidade. Mas, Campina Grande, Napoleão, consegue de uma forma extraordinária, deturpar esse projeto tão bem elaborado pelo Executivo Federal, pelo Ministério da Saúde. De que forma? Primeiro, eu quero atestar a vocês. Participei de uma reunião enquanto membro da Mesa Diretora do Conselho Municipal de Saúde com os representantes do Ministério da Saúde e representantes da Gestão Municipal, onde pra minha tristeza e surpresa, o Coordenador da Atenção Primária à Saúde, o Diretor da Atenção Primária à Saúde, disse na reunião que essa ampliação não, não, levaria custos, não aumentaria custos para o município. Eu achei de uma ingenuidade, de um lido despreparo, Olimpio, já mais visto numa gestão pública, porque, é claro, se você aumenta as áreas de abrangência, a cobertura, dobra o número de equipe, você precisa de mais medicamento, de mais insumo, de mais infraestrutura, não é só o salário que vai ser pago pelo Ministério da Saúde não. E mais trabalhadores, é claro, que aí vem o recurso pra pagar esses trabalhadores. Mas tem os trabalhadores do apoio também. E o cidadão lá disse cabalmente que não aumentaria custo de nenhum real. Eu disse, onde é que tá a dotação orçamentária pra ampliar 100% a, a Atenção Primária à Saúde de Campina Grande? Não, não existe. Não existe. Simplesmente tão se pegando trabalhadores, vão se colocar, Olimpio, nas equipes que já existem e aí, um vai trabalhar um turno, e outro outro turno. Quando você se organiza num Projeto de Saúde Pública dessa magnitude, você organiza a casa. Os reformas da



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

UBS, Jô, caminham a passos de tartaruga. E houve um abandono, sim, da Atenção Primária à Saúde durante anos. Não é que esteja sucateado, é que está impróprio pra... De, de, de qualquer medida assistencial básica. Tem Unidades, tem Unidades, companheiros, que não dá pra uma família humilde morar, que dirá funcionar uma Unidade de Saúde. E, agora vem a cereja do bolo, esses profissionais já estão chegando nas novas Unidades. Eu fiquei perplexo quando, Vereador Olimpio, foi anunciado num grupo de trabalhadores da Saúde, especificamente da Enfermagem, que ia ter, preste bem atenção nessa, nessa, colocação, Napoleão, que ia ter um treinamento pra prova do laço. Prova do laço que é uma coisa básica que se faz com tensiômetro, você vê quantas petecas se formam em um quadrante de, de, 5 cm² pra ver se tem uma resposta negativa no processo de coagulação, ele tá relacionado a, a, a doenças que promovam a plaquetopenia, principalmente a arbovirose, que é a dengue. E, é uma coisa básica, se aprende em qualquer curso técnico. E tava se ofertando qualificar pra prova do laço. Eu disse: “é uma coisa desnecessária”, pensei eu. Quem é que vai... Mesmo recém formados vai precisar disso. E teve gente nesse grupo, profissionais de saúde dizendo, “o que é isso, prova do laço?”. Olimpio, serão essas pessoas que vão, estão chegando pra cuidar da saúde da população. Eu não estou desmerecendo quem está chegando. Eu estou desmerecendo o processo. Não tem Concurso Público, não tem lucidez, nem esclarecimento como é esse processo de seleção, não chegou essa informação nem ao Conselho Municipal de Saúde, nem a esta Casa, que é a Casa do Povo. Nem a, a, aos Órgãos Controladores, como, por exemplo, o Ministério Público. E as pessoas estão chegando. Tem unidade que tá chegando profissional de enfermagem, por exemplo, que não entende nada de imunização e vai ter que imunizar. Olimpio, quem vai vacinar as crianças Campinas serão essas pessoas. Um Processo Seletivo, um Concurso Público, ele faz uma triagem natural, escolhendo os melhores, isso é secular. E nós não estamos falando, caros colegas, de um crescimento pequeno, nós estamos falando que vai dobrar a cobertura. Dobrar a cobertura. E aí, Napoleão, sabe qual é o sentimento da nossa categoria? Sentimento da nossa categoria é a seguinte: como é que eu vou entregar metade da responsabilidade da Assistência à Saúde, da minha área de abrangência, se eu tenho 50 mil vou entregar 2 mil e 500 usuários pra ser assistidos por profissionais que a gente não sabe a procedência, não sabe a formação, não sabe o processo de seleção, os critérios, na verdade, sabemos, né? Mas, enfim. E entender, principalmente, Olimpio, que a Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada do SUS. Quando se entra no Sistema de Saúde Público de forma errado, todo processo vai errado. Eu vou citar aqui um exemplo caro pra encerrar, Napoleão. O Diretor do Hospital Napoleão Lauriano, ele em uma entrevista, numa rádio de João Pessoa, ele, ele foi muito lúcido numa colocação, ele disse o seguinte: “nós estamos investindo em equipamento, em infraestrutura, em novos exames pra promover o combate ao câncer em João Pessoa, na Paraíba” e foi perguntado a ele, “e com isso, tá assegurado a redução das mortes por câncer na Paraíba?”, ele disse, “de forma alguma”, e o interlocutor perguntou, “por quê?”, porque pra prevenir o câncer a Atenção Primária tem que tá fortalecida, porque é lá onde tem o primeiro diagnóstico, é lá onde tem a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

precocidade, é lá onde tem o primeiro indício de que o indivíduo está adoecido e que precisa migrar pra média e alta complexidade. Franklin, se aquele processo começa errado, vidas fatalmente serão ceifadas. E estão tratando isso de uma forma descompromissada com a qualidade da Assistência, estrutural e de recursos humanos. Essa era a minha fala, muito obrigado pela atenção e viva a luta dos trabalhadores.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Muito obrigado, muito lúcido, parabéns pela fala, profunda! Eu queria agradecer aos Vereadores que permaneceram aqui, Anderson Pila, Bruno Faustino, Olimpio, Jô Oliveira, Dona Fátima e os Vereadores Pimentel e Fabiano tiveram que sair... De forma muito especial, a todos vocês. Aos funcionários da Casa que estão sem almoçar até essa hora nossa gratidão, nosso reconhecimento, nosso respeito. E, quero solicitar também, mais uma vez, que seja encaminhada ao SINTAB na íntegra todas as falas aqui na Tribuna pra que seja disponibilizado pra quem quiser. Requeiro também que seja encaminhado ao Prefeito, ao Secretário de Saúde a relação do abaixo assinado solicitando antecipação da data base para o mês de janeiro por razões já diversas, justificadas, porque não faz mais sentido ela permanecer no mês de maio. Agradecer aqui os representantes da Secretaria de Educação, a, enfim, a todos e a todas, muito obrigado e até amanhã na Sessão Ordinária de quinta-feira. Muito obrigado, parabéns, sigamos. Oi, pessoal tá solicitando aqui que o pessoal que tá lá no Plenário venha aqui pra gente fazer uma foto pra entrar pra história, todo mundo! Adentre aí todo mundo, todo mundo, todo mundo!

JAILMA FERREIRA

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)